

A INFLUÊNCIA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA CONTABILIDADE: UM ESTUDO COM GRADUANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB – CAMPUS VI



<https://doi.org/10.22533/at.ed.633142426123>

Data de aceite: 26/12/2024

Adriana Pereira Sales

Universidade Estadual da Paraíba

Kézia Manuela Lucas Mineiro

Universidade Estadual da Paraíba

Fábio Adriano Pereira da Silva

Orientador Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO: O objetivo da presente pesquisa é identificar se a utilização de metodologias ativas no ensino da Contabilidade influencia no aprendizado dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Este objetivo foi alcançado através da elaboração de um questionário aplicado nas turmas entre o 3º e 9º períodos que cursam Ciências Contábeis na UEPB, Campus VI. A metodologia empregada na pesquisa é descritiva e explicativa, quanto aos procedimentos caracteriza-se como bibliográfica e um estudo de campo, e com relação à abordagem do problema configura-se como qualitativa e quantitativa. Os principais resultados encontrados com a análise dos questionários foram: 90,53% dos discentes já fizeram uso de metodologias ativas de ensino em algum momento entre o 3º e o 9º período do curso; b) em relação

a aprovação das metodologias ativas pelos alunos, a importância do uso dessas ferramentas, se elas ajudam no aprendizado e se facilitam a absorção de conteúdo, 97,90% responderam positivamente a essas indagações; c) 93,68% acham que as ferramentas das metodologias ativas, utilizadas na graduação, ajudam na formação do senso crítico e motivam os alunos a aprender cada dia mais. Dessa forma, foi possível observar que há uma aprovação, por parte dos discentes, relativo ao uso de metodologias ativas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Ciências contábeis; Ensino da contabilidade.

LINHA TEMÁTICA: Pesquisa e Ensino da Contabilidade.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, a educação é compreendida como um dos pilares da evolução, tendo no seu surgimento, a influência dos grandes filósofos. A educação é responsável por transformar mentes, unir povos, instigar o pensamento crítico e contribuir para manter o bem estar social.

Devido as constantes transformações que o mundo vem sofrendo, como o advento da indústria 4.0 e os avanços tecnológicos, faz-se necessária uma redefinição de conceitos atinentes as mais diversas áreas, inclusive as que dizem respeito ao sistema educacional e de ensino.

Os modelos pautados na figura central do professor, responsáveis por uma transmissão de conhecimento unilateral, onde apenas este repassa conteúdos e cobra dos alunos através de avaliações, tende a ficar obsoleto. Assim, consequentemente as metodologias de ensino tradicionais que possuem o foco apenas no docente, devem perder espaço para as metodologias ativas, onde se pressupõe que os discentes passem a ter um comportamento mais participativo e central no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o ensino superior deve ser responsável por formar mais que profissionais, isto é, deve criar cidadãos aptos a atuarem profissionalmente de forma social e cultural. Em se tratando da educação contábil, essa deve preocupar-se não só com os aspectos técnicos da aprendizagem, mas também em repassar para os discentes a realidade do mercado com comprometimento e competência (Kraemer, 2005).

Faz-se necessário compreender o impacto do uso de metodologias ativas de aprendizagem e como essas podem ser importantes para a formação de profissionais contábeis mais capacitados e aptos a exercerem suas funções de forma mais eficiente e eficaz, tornando-os profissionais mais críticos e não meros reprodutores de verdades já conhecidas e tidas como absolutas.

Assim sendo, esta pesquisa é norteadada pelo seguinte problema: **O uso de metodologias ativas no ensino da Contabilidade influencia no aprendizado dos discentes?** O objetivo do estudo é identificar se o uso de metodologias ativas no ensino da Contabilidade influencia no aprendizado dos discentes. Tendo como objeto de estudo os alunos compreendidos entre o 3º e 9º períodos, que já concluíram ou estão cursando as disciplinas de Administração Geral, Administração Financeira e Empreendedorismo no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus VI. A escolha dessas disciplinas como parâmetro deu-se porque o professor que as ministra ou ministrou nos períodos utilizados para a pesquisa fez ou faz uso de metodologias ativas de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ensino da Contabilidade

O ensino da Contabilidade visa preparar para o mercado de trabalho, profissionais que sejam capazes de tomar decisões e gerir de forma eficaz os mais diversos acontecimentos, como por exemplo, contribuir no alcance de metas e resultados, além de auxiliar no planejamento e no fornecimento de informações essenciais ao processo decisório. Assim, “as diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis devem orientar ações para a formação de um profissional capaz de perceber de forma crítica as contradições do contexto da sociedade brasileira e sua relação com o mundo” (Laffin, 2002, p. 13).

As expectativas em relação àqueles que pretendem construir sua carreira na área contábil são altas, porém, para que elas sejam alcançadas faz-se necessário um excelente planejamento, o qual deve ser subsidiado pelas entidades educacionais (Fahl & Manhani, 2017). Assim, de acordo com as autoras:

[...] essas entidades, devem buscar maior interação com as necessidades atuais do mercado de trabalho. O planejamento profissional é o alicerce da mudança e os pilares são a adequação do ensino da Contabilidade à nova realidade e o salto qualitativo na formação do profissional através da adoção de disciplinas mais voltadas à realidade do mercado e com a introdução de metodologias de ensino mais diversificadas e eficazes (Fahl & Manhani, 2017, p. 26).

No entanto, é necessário que além do método correto a ser aplicado no ensino da Contabilidade o docente conheça as capacidades e limitações dos seus alunos, para que assim possa chegar a melhor metodologia a ser utilizada visando sempre o maior aproveitamento por parte dos discentes, além de tornar suas aulas dinâmicas e capazes de atrair a atenção dos ouvintes (Marion, Garcia & Cordeiro, 1999).

Percebe-se que a partir das revoluções industriais e econômicas e das evoluções tecnológicas pelos quais se tem passado atualmente, faz-se indispensável uma adaptação por parte do profissional contábil, e também, daqueles que estão no caminho para ocuparem essa classe.

Torna-se evidente, a necessidade de um aprimoramento na forma como se ensina a Contabilidade, deixando de lado as metodologias obsoletas passando-se a investir em uma nova categoria de metodologias de ensino aprendizagem.

Metodologias Ativas

As metodologias ativas configuram-se como técnicas responsáveis por tirar o foco da pessoa do professor passando a direcioná-lo diretamente para o aluno, constituindo-se como uma abordagem de ensino que visa transformar os alunos em desenvolvedores de conteúdo e de competências, além de torna-los participantes ativos do processo de aprendizagem (Cruz, 2018). Para Moran (2018, p. 1):

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Deste modo, observa-se que o êxito na aplicação dessas metodologias ocorre a partir de uma interação mútua, iniciada pelo professor, esse assume uma postura de mediador, mas ao mesmo tempo de personagem de segundo plano, visto que o papel principal passará a ser atribuído aos discentes.

Nesse contexto, é possível encontrar diversos tipos de metodologias ativas. Na Tabela 1 são citadas aquelas que segundo a literatura consultada possuem maior aplicabilidade:

Metodologia	Forma de desenvolvimento	Objetivo
Aprendizagem baseada em problema (PBL)	Propõe uma matriz não disciplinar ou transdisciplinar, organizada por temas, competências e problemas diferentes, em níveis de complexidade crescentes, que os estudantes deverão compreender e equacionar com atividades em grupo e individuais.	Ensinar os alunos a se preparar para resolver problemas relativos às suas futuras profissões.
Estudos de caso	Os participantes são apresentados a casos reais ou não, e devem apresentar sua melhor solução para os problemas relatados.	Fazer com que os profissionais aprendam com seus erros ou erros de outros.
Dinâmicas	Atividades e exercícios diversos, com utilização de pouco ou nenhum recurso extra.	Analisar o comportamento de grupos e suas variações.
Jogos de negócios (via softwares)	Jogos que simulam as mais diversas situações no ambiente corporativo.	Treinar lideranças através da maximização de resultados em diversos objetivos.
Jogos de estratégia (tabuleiros)	Jogos de tabuleiro ou jogos com princípio lógico-matemáticos.	Promover diversas competências comportamentais além daquelas vinculadas à estratégia.
Treinamentos experienciais ao ar livre (TEAL)	Atividades realizadas ao ar livre e normalmente vinculadas a algum tipo de desafio ou aventura.	Proporcionar novas experiências e promover o espírito de equipe.
Sala de Aula invertida	Os participantes recebem com antecedência um material de leitura e preparação para a aula/curso, invertendo o modelo tradicional de ensino que consiste em exposição/entrega de material.	Fazer com que os participantes cheguem em sala com um nível maior e mais equilibrado de conteúdo.
Just in time teaching (Estudo sob medida)	O professor deve enviar normalmente pelo menos 7 dias antes do encontro, alguns textos, vídeos ou qualquer outro material sobre o assunto para os participantes, esse material deverá ser estudado e os alunos devem responder a um teste que visa avaliar o nível de entendimento deles sobre os temas.	Saber exatamente onde estão as maiores dificuldades de entendimento dos participantes e adequar o seu curso as reais demandas do grupo.

Dramatização	O estudante tem que retratar uma problematização ou situação em público utilizando-se do autoconhecimento, criatividade, espontaneidade e capacidade de improvisar.	Fixar conteúdo, desenvolvimento interpessoal, pensamento crítico e reflexivo em relação às situações expostas.
Exposição dialo- gada	O estudante é questionado a todo o momento e deve buscar, por meio do diálogo com o professor, construir o raciocínio.	Abrir um canal de comunicação entre alunos e professor.
Simulação	Apresenta situações não necessariamente vividas pela empresa, mas que podem sim ocorrer.	Treinar na prática os colaboradores para que saibam exatamente o que fazer em situações similares.
Gameificação	Geralmente aplicada através de jogos virtuais, mas também pode ser aplicada se você tiver uma meta específica e utilizar conceitos básicos de jogos como pontuação, feedback, prêmios e regras, em estruturas físicas ou dinâmicas.	Abrir importantes caminhos de aprendizagem para gerações acostumadas a jogar.
Painel de debate	O instrutor apresenta um tema ou vários em sequência normalmente relevantes para a corporação.	Entender pontos de vista e posteriormente ajustar a melhor decisão pra empresa e permitir que os participantes troquem ideias com pessoas diferentes.

Tabela 1. Tipos de metodologias ativas

Fonte: Adaptado de Cruz (2018); Moran (2018); Nagib (2018).

Dessa forma, quando aplicadas em sala de aula essas metodologias configuram-se como ferramentas responsáveis por despertar novos interesses, novas capacidades e competências nos discentes, tornando-os mais objetivos, atraindo a atenção para o conteúdo que está sendo exposto e buscando capacitá-los de uma maneira mais ampla em relação às diversas situações que possam vir a ocorrer ao longo de sua vida acadêmica e profissional.

Estudos Relacionados

Apesar de o uso das metodologias ativas ainda não ser amplamente difundido nos cursos de graduação, já existem diversas pesquisas sobre a aplicação desses procedimentos em relação ao ensino da Contabilidade. Revisando a literatura, foi possível encontrar pesquisas aplicadas de várias formas a área contábil.

Guerra e Teixeira (2016) desenvolveram uma pesquisa buscando verificar se a adoção de metodologias ativas de ensino no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada, situada na região da Zona da Mata mineira contribuiu para o desempenho dos seus discentes. O período de estudo compreendeu os anos entre 2011 e 2014, e os resultados mostraram que, há evidências de que a utilização das metodologias ativas no curso de Ciências Contábeis contribuiu para o desempenho dos estudantes no período estudado.

Moreira, Sardeiro e Souza (2018) objetivaram analisar os artigos publicados em periódicos brasileiros que enfocavam o uso das Metodologias Ativas (MA) no ensino junto aos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Utilizaram como amostra todos os periódicos classificados no Qualis Capes com conceito A1, A2 e B1 no período de 2010 a 2018 e entre os achados, descobriram que 8 artigos foram publicados entre 2011 e 2018. Estes artigos abordam o tema das metodologias ativas e que há igualdade no número de artigos com Qualis A2 e B1, enquanto não foram encontrados nos periódicos A1, as produções utilizaram tanto aplicação de questionários quanto análises quali-quantitativas de dados bibliográficos acerca do assunto e o ano com o maior número de publicações foi o de 2016.

Jost, Neto e Domingues (2018) buscaram relatar a aplicabilidade da metodologia ativa: estudo de caso, na disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil. A coleta de dados foi feita através de questionários aplicados aos participantes e os resultados evidenciaram que os discentes percebem benefícios na aplicação dos casos de ensino, sendo que os principais aspectos relatados pelos alunos diziam respeito ao desenvolvimento de competências de análise crítica, comunicação, bem como as capacidades de relacionamento interpessoal e as tomadas de decisões frente a problemas vivenciados na prática pelas organizações.

Nagib (2018) objetivou identificar qual a relação entre a adoção das categorias de metodologias ativas, o ciclo de vida docente e a qualificação docente no ensino de graduação em Contabilidade. Para realizar esta pesquisa foi aplicado um questionário online a docentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, em que se obteve 441 respostas válidas. Seus resultados apontaram que a adoção das categorias de metodologias ativas está positivamente relacionada ao ciclo de vida docente, às experiências acadêmicas e profissionais e às formações pedagógicas (qualificação docente).

Sardeiro e Souza (2018) buscaram verificar se há melhoria no desempenho apresentado e percebido pelos estudantes no Curso de Ciências Contábeis através do uso da metodologia ativa do Peer Instruction (PI) auxiliada pela aplicação de questionário em forma de jogo na plataforma educacional Kahoot. A amostra da pesquisa foi constituída por 34 estudantes voluntários e os achados mostram que existem indícios de que o uso da PI auxiliado pelo Kahoot em grupos focais contribui com a melhoria do desempenho no aprendizado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atingir o objetivo, a pesquisa caracterizou-se como descritiva e explicativa, visto que serão descritos as “[...] características de determinada população ou fenômeno [...]” e explicados “[...] os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (Gil, 2002, p. 42).

Com relação aos procedimentos configura-se como uma pesquisa bibliográfica, pois se fez uso, neste estudo, de fontes secundárias de conhecimento – tais como artigos científicos e livros. Sendo também considerado um estudo de campo, uma vez que será aplicado um questionário físico, nas turmas do 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º períodos que estão cursando ou concluíram as disciplinas de Administração Geral, Administração Financeira e Empreendedorismo. Estas disciplinas foram escolhidas porque o professor que as ministra ou ministrou nos períodos supracitados faz uso de metodologias ativas de ensino, dessa forma, torna-se viável para alcance do objetivo desta pesquisa a utilização das respostas dos alunos que as concluíram ou estão cursando.

Quanto à abordagem do problema, consiste em uma pesquisa qualitativa, já que o estudo busca a descrição, compreensão e interpretação dos fatos – identificados no questionário utilizado. E quantitativa, visto que alguns dados coletados foram interpretados numericamente (Martins & Theóphilo, 2009).

Universo, amostra e coleta de dados

O universo dessa pesquisa foi definido como sendo todos os estudantes de Contabilidade do Campus VI da UEPB, compreendidos entre o 3º e 9º períodos, visto que são ministrados durante estes períodos componentes curriculares onde faz-se uso de metodologias ativas de ensino.

Deste modo, a definição dessa população, deu-se pelo levantamento do quantitativo de alunos matriculados no curso, sendo retirados em seguida os que pertencem ao primeiro período, uma vez que não correspondem aos requisitos exigidos pelo estudo. Como não houve ingresso de alunos no semestre 2018.1 – correspondente aos meses de junho à dezembro de 2018 –, não há portanto segundo período matriculado a ser retirado. Os dados coletados estão organizados na Tabela 2:

Períodos de alocação dos alunos	Quantitativo
Primeiro	48
Terceiro ao Nono	212
Total	260

Tabela 2. Dados populacionais da pesquisa

Definida a população seguiu-se a apuração da amostra mínima a ser utilizada no estudo, para alcançar este fim utilizou-se o cálculo de amostragem aleatória simples proposto por Barbetta (2012, p. 58).

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde:

N - tamanho (número de elementos) da população;

n - tamanho (número de elementos) da amostra;

n_0 - uma primeira aproximação para o tamanho da amostra;

E_o^2 - erro amostral tolerável.

De acordo com o autor a primeira fórmula serve para determinar o tamanho da amostra caso não se conheça o tamanho da população, já a segunda, serve para a correção do primeiro cálculo quando já se sabe o tamanho populacional.

Ainda, para o cálculo da amostra dessa pesquisa foi considerado um nível de assertividade de 91%, com margem de erro de 9% sendo essa margem determinada entre outros, em função de que alguns dos alunos matriculados podem não estar frequentando as aulas, além dos que se indisporam a responder a pesquisa.

Dessa forma, calculamos que:

$$n_0 = \frac{1}{(0,09)^2} = 124 \qquad n = \frac{260 \cdot 124}{260 + 124} = \frac{32.240}{384} = 84 \text{ alunos}$$

Assim, entende-se que uma amostra satisfatória da população estudada consiste em 84 alunos, isto é, com esse número de respondentes pode-se obter o nível de confiabilidade estimado anteriormente considerando a margem de erro supracitada.

Para a obtenção dos dados da pesquisa foi aplicado um questionário impresso nas turmas dos 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º períodos, procurando abranger além dos 84 respondentes da amostra mínima, o maior número de alunos possível, a fim de fornecer a pesquisa maior nível de confiabilidade.

O questionário aplicado foi constituído de 17 perguntas, dentre as quais, 4 delas procurava conhecer as características dos respondentes como sexo, período que estuda, se já fez uso de metodologias ativas, e se sim, em qual disciplina. O segundo bloco de pesquisas visou colher a opinião dos alunos sobre o uso das metodologias, suas preferências em relação às mesmas, e como estas influenciam no processo de aprendizagem.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários foi criado um banco de dados no *Microsoft Excel* com a finalidade de organizar as respostas por período, assim foram dispostos os períodos, as questões e a quantidade de respostas referentes a cada período.

A primeira questão dizia respeito ao sexo dos respondentes, os dados encontrados estão presentes na Tabela 3:

Gênero	Quantitativo	Percentual (%)
Feminino	55	57,89
Masculino	40	42,11
Total	95	100

Tabela 3. Gênero dos respondentes da pesquisa

Observa-se assim que quanto ao gênero dos respondentes houve uma boa variação visto que 57,89% dos respondentes são do sexo feminino e 42,11% pertencem ao sexo masculino.

A seguir os discentes teriam que responder em qual período estavam matriculados, os dados coletados estão dispostos na Figura 1:

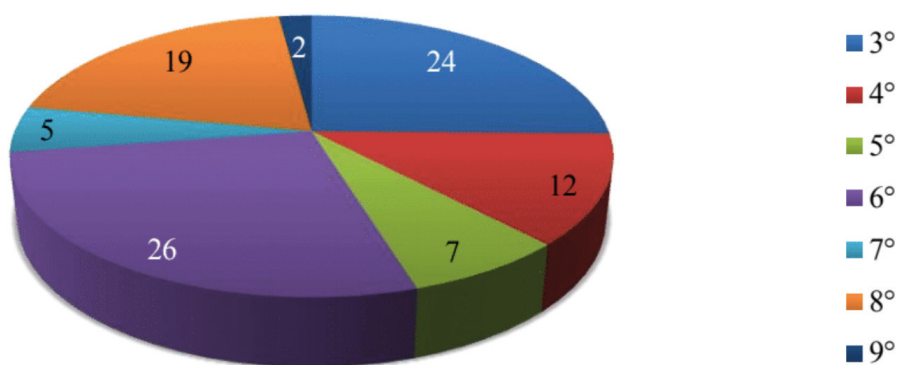


Figura 1. Quantidade de alunos respondente por período

Desse modo nota-se que das 95 respostas 27,37% dos respondentes pertencem ao 6º período, seguidos do 3º período com 25,26%. O 8º e 5º períodos representam, respectivamente 20% e 12,63% dos questionários respondidos, ficando o número mínimo de respondentes compreendidos entre os 5º, 7º e 9º períodos com percentuais de 7,37%, 5,27% e 2,10% respectivamente.

A terceira questão proposta indagava aos discentes se eles já haviam feito uso das metodologias ativas, a Tabela 4 ilustra as respostas dos alunos:

Situação	Quantitativo	Percentual (%)
Já utilizaram	86	90,53
Não utilizaram	06	6,31
Não Responderam	03	3,16
Total	95	100

Tabela 4. Respostas dos discentes acerca do uso de metodologias ativas

Em termos gerais compreende-se que 90,53% dos discentes já fizeram uso de metodologias ativas de ensino em algum momento entre o 3º e o 9º período do curso, já os que não fizeram uso dessas metodologias correspondem a 6,31% dos alunos e aqueles que não responderam a esta questão correspondem a 3,16%.

É necessário levar em conta que dos respondentes acima 04 dos quais disseram não haver utilizado metodologias ativas de ensino e 03 que não se posicionaram nessa questão, responderam o restante do questionário, considerou-se assim a possibilidade de esses respondentes não associarem as ferramentas utilizadas em sala de aula ao conceito de metodologias ativas de ensino. Dessa forma, apenas 02 dos que responderam que não utilizaram as metodologias ativas de ensino, realmente não completaram o questionário.

A questão 4 buscou saber quais as ferramentas de metodologias ativas mais utilizadas pelos discentes, sendo possível nesta pergunta optar por mais de uma das alternativas, buscando conhecer assim com quais delas os discentes obtiveram mais contato, os dados respondidos estão dispostos na Figura 2:

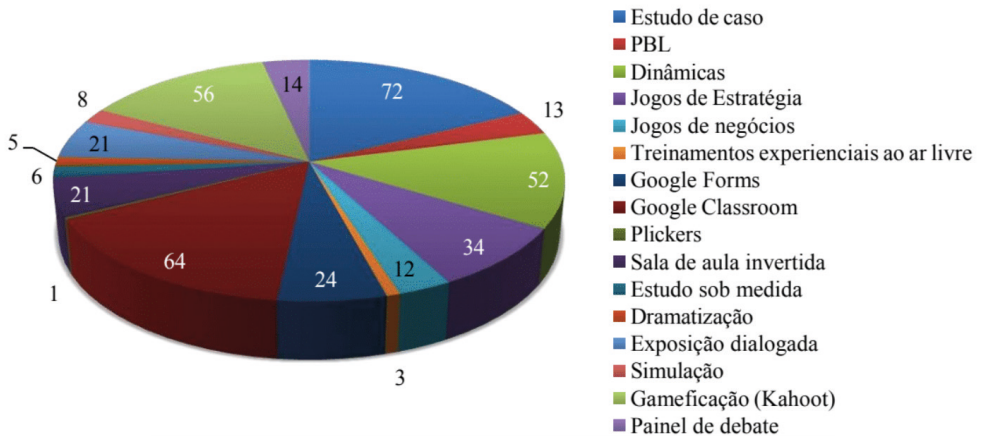


Figura 2. Metodologias ativas já utilizadas pelos discentes

Os dados coletados mostram que as metodologias que mais se destacam são o estudo de caso tendo sido utilizado por 75,78% dos respondentes, seguido pelo Google Classroom com um total de 67,37% respostas, em terceiro lugar aparece a Gameificação (Kahoot) com 58,95% respostas e logo após as Dinâmicas com 54,74%. As metodologias menos utilizadas são o Plickers (1,05%), os Treinamentos experienciais ao ar livre (3,16%) e a Dramatização (5,26%).

No quinto questionamento os alunos foram perguntados em quais disciplinas tiveram contato com esse tipo de metodologia de ensino mais uma vez os alunos ficaram à vontade para responder acerca de mais de uma disciplina, assim, a Figura 3 demonstra as respostas dos discentes:

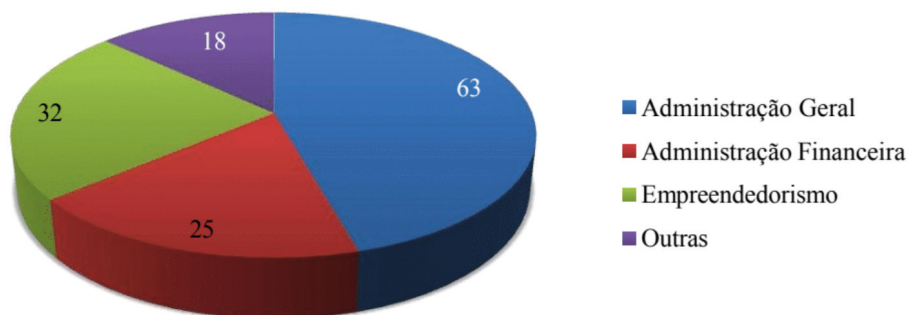


Figura 3. Disciplinas nas quais tiveram contato com metodologias ativas de ensino

A partir da análise dos dados notou-se que a disciplina na qual os alunos mais tiveram contato com as metodologias ativas foi a de Administração Geral (66,32%) – certamente isso ocorre porque a maioria dos respondentes estão compreendidos entre o 3º e 6º períodos (72,63%), onde esses estão cursando ou já concluíram esta disciplina sendo ministrada por um professor que utiliza metodologias ativas –, além de permitir a identificação de que existem outras disciplinas além das pesquisadas que já fizeram uso dessas ferramentas de ensino.

No que diz respeito às questões 6, que buscava saber a aprovação dos alunos acerca do uso dessas ferramentas; questão 7 que objetivou saber se os alunos consideram importante o uso dessas ferramentas na graduação; questão 8 que teve como foco descobrir se na visão dos alunos esse tipo de metodologia de ensino facilita a aprendizagem; e questão 9 que buscava constatar se na opinião dos discentes o uso dessas técnicas facilitavam a absorção de conteúdo, estas obtiveram o mesmo percentual de respostas como dispõe a Tabela 5:

Situação	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	93	97,90
Não	00	00
Não Responderam	02	2,10
Total	95	100

Tabela 5. Aprovação das ferramentas de metodologias ativas, importância, facilidade na aprendizagem e facilidade na absorção de conteúdos

De acordo com as respostas dos discentes, há conforme aqueles que já fizeram uso dessas ferramentas metodológicas uma unanimidade no que diz respeito à aprovação do uso dessas técnicas. A importância delas em serem utilizadas na graduação, o fato de facilitarem no processo de aprendizagem e também na absorção de conteúdos. Assim, dos 93 alunos que completaram o questionário todos votaram sim em concordância a esses quesitos, o que corresponde a uma aprovação de 97,90%.

O quesito 10 do questionário objetivava saber qual eram as ferramentas metodológicas da preferência dos discentes, nesse quesito os alunos podiam escolher mais de uma das técnicas, os dados coletados encontram-se representados na Figura 4:

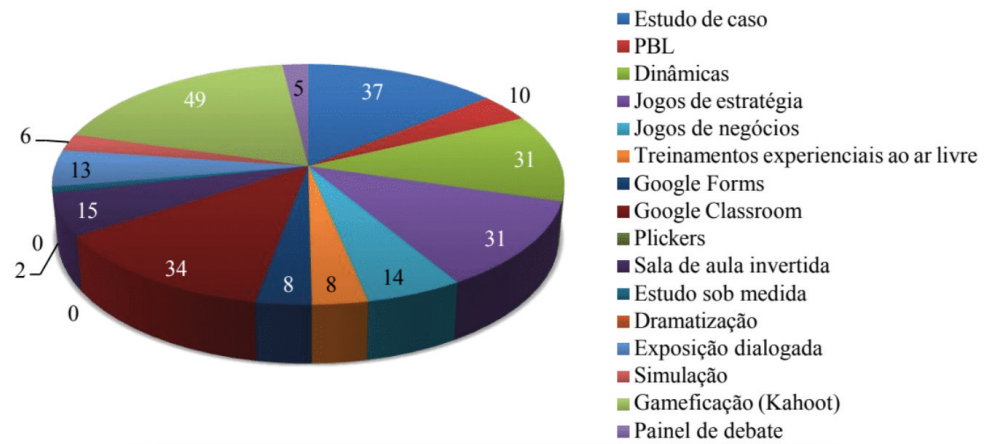


Figura 4. Ferramentas metodológicas por preferência dos alunos

De acordo com os dados apresentados a ferramenta metodológica preferida na opinião dos discentes é a Gameificação (Kahoot) alcançando mais da metade dos respondentes 51,58%, seguido pelo Estudo de caso (38,95%), o Google Classroom (35,79%) e os Jogos de estratégia e as Dinâmicas, empataram com 32,63% cada um.

A questão 11 buscou descobrir se na opinião dos discentes as ferramentas de metodologias ativas facilitavam a interação entre eles, às respostas a essa questão encontram-se na Tabela 6:

Situação	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	91	95,80
Não	02	2,10
Não responderam	02	2,10
Total	95	100

Tabela 6. O uso de metodologias ativas facilita a interação entre os discentes

Analisando os dados apresentados é possível constatar que é quase unânime entre os respondentes o fato de as metodologias ativas facilitarem a interação entre eles, visto que um percentual de 95,80% responderam que sim para a questão.

O quesito 12 da pesquisa buscou analisar através da visão dos discentes, se o uso de metodologias ativas é capaz de despertar o senso crítico e tornar os alunos mais motivados a aprender. As respostas fornecidas pelos discentes estão presentes na Tabela 7:

Situação	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	89	93,68
Não	03	3,16
Não responderam	03	3,16
Total	95	100

Tabela 7. O uso de metodologias ativas é capaz de despertar o senso crítico e tornar os alunos mais motivados aprender

Nota-se que dos alunos pesquisados 93,68% consideram que esses recursos são capazes de despertar o senso crítico e torná-los mais motivados a aprender, enquanto os que discordam e os que não opinaram representam 3,16% cada.

As questões 13 e 14 do questionário tiveram como foco descobrir se a partir da visão dos alunos o uso dessas ferramentas possibilita um melhor relacionamento interpessoal e a melhora dos trabalhos em grupo respectivamente, ambas apresentaram dados iguais no que diz respeito as respostas obtidas como representado na Tabela 8:

Situação	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	86	90,53
Não	07	7,37
Não responderam	02	2,10
Total	95	100

Tabela 8. O uso de metodologias ativas possibilita um melhor relacionamento interpessoal e o aperfeiçoamento dos trabalhos em grupo

A partir dos dados coletados foi possível notar que 90,53% dos respondentes concordam que o uso de metodologias ativas facilita tanto o relacionamento interpessoal quanto o desenvolvimento de trabalhos em grupo e 7,37% discordam dessas premissas, porém percebe-se que mesmo havendo discordância por conta de alguns, a esmagadora maioria respondeu sim as questões.

O item 15 do questionário perguntava aos alunos se estes possuem vontade de obter mais conhecimento acerca das metodologias ativas, as respostas obtidas encontram-se presentes na Tabela 9:

Situação	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	90	94,74
Não	03	3,16
Não responderam	02	2,10
Total	95	100

Tabela 9. Os discentes possuem vontade de conhecer mais sobre metodologias ativas de ensino

Analisando as respostas dos discentes foi possível perceber que há um interesse em conhecer mais sobre esses recursos por 94,74% dos pesquisados, e que aqueles que não se interessam representam apenas 3,16% do total de respondentes.

O quesito 16 objetivou saber se os discentes utilizariam as metodologias ativas na sua futura vida profissional, para este questionamento os alunos responderam conforme disposto na Tabela 10:

Situação	Quantitativo	Percentual (%)
Sim	81	85,27
Não	12	12,63
Não responderam	02	2,10
Total	95	100

Tabela 10. Usariam as metodologias ativas em suas vidas profissionais

Dessa maneira, nota-se que 85,27% dos discentes utilizariam sim metodologias ativas em suas vidas profissionais, o que corresponde a 81 dos 95 respondentes. Os que não utilizariam correspondem a 12,63% do total de participantes da pesquisa e os que não responderam correspondem a 2,10% da amostra.

A última questão apresentada visava perguntar aos discentes se eles viam positivamente ou negativamente o uso de metodologias que necessitam de acesso à internet, computadores e celulares em sala de aula. As respostas à esse quesito encontram-se representadas na Tabela 11:

Situação	Quantitativo	Percentual (%)
Positiva	92	96,85
Negativa	01	1,05
Não responderam	02	2,10
Total	95	100

Tabela 11. Avaliação acerca do uso de metodologias que necessitam de acesso à internet, computadores e celulares em sala de aula

De acordo com os dados é quase unânime entre os respondentes uma avaliação positiva acerca do uso das metodologias que se utilizam desses recursos tecnológicos em sala de aula. Assim, os respondentes que concordam positivamente correspondem a 96,85% do total, enquanto os que consideram algo negativo representam 1,05% da amostra total.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar se a utilização de ferramentas empregadas por meio de metodologias ativas influencia no aprendizado dos discentes em relação ao ensino da Contabilidade. Para tal, realizou-se um questionário aplicado aos alunos que já fizeram uso de algum tipo de metodologia ativa, nas disciplinas de Administração Geral e Financeira e em Empreendedorismo, compreendidos entre o 3º e 9º períodos de Ciências Contábeis.

O universo do estudo englobava todos os discentes matriculados no semestre 2019.1 da UEPB Campus VI, totalizando 260 alunos, retirados os que não se enquadravam no objetivo, uma amostra satisfatória corresponderia a um número de 84 alunos, porém o questionário foi aplicado para 95 alunos que se dispuseram a responder a pesquisa.

A partir da análise dos dados foi possível perceber que alguns dos discentes não associam as ferramentas aplicadas na sala de aula com o conceito de metodologias ativas, e que dos 95 discentes apenas dois nunca fizeram uso desses recursos.

As metodologias ativas mais empregadas em sala de aula, segundo os discentes são o Estudo de caso, o Google Classroom e a Gamificação (Kahoot), estas figuram também como preferidas por parte dos respondentes. Em contrapartida, as menos utilizadas são o Plickers e os Treinamentos experienciais ao ar livre. Percebe-se assim, que as ferramentas mais utilizadas são também as que possuem a preferência dos alunos e as menos utilizadas foram também às menos escolhidas como favoritas.

Maioria absoluta dos discentes responderam positivamente em relação a aprovação das metodologias ativas, a importância do uso dessas ferramentas, se elas ajudam no aprendizado e se facilitam a absorção de conteúdo, ou seja, os alunos reconhecem a sua importância na graduação. Grande parte dos respondentes estão de acordo que as metodologias ativas favorecem a interação entre a turma. Além de concordarem que essas ferramentas quando utilizadas na graduação, ajudam na formação do senso crítico, motivam os alunos a aprender cada dia mais, melhoram o relacionamento interpessoal e o desempenho acerca de trabalhos em grupo.

A maior parte dos discentes demonstrou interesse em obter mais informações e conhecer mais a fundo sobre as metodologias ativas, assim como, utiliza-las na vida profissional.

Em suma, considerando as respostas dos alunos pesquisados é possível perceber que o uso das metodologias ativas influencia de forma positiva no ensino da Contabilidade visto que as questões que buscam compreender se essas metodologias facilitam a absorção de conteúdos, são importantes e se elas ajudam na aprendizagem, atingiram percentuais expressivos. Além disso, aproxima o discente da realidade do seu mercado de trabalho, quando permite e incentiva o uso da tecnologia, através de smartphones, notebooks e computadores em sala de aula.

Compreende-se que as metodologias ativas são irreversíveis e poderiam ser amplamente utilizadas pelos demais professores das IES.

REFERÊNCIAS

- Barbetta, P. A. (2012). *Estatística Aplicada as Ciências Sociais*. (8ª ed.). Florianópolis: Editora da UFSC.
- Cruz, P. E. de O. e. (2018). *Ebook: Metodologias ativas para a educação corporativa*.
- Fahl, A. C., & Manhani, L. P. de S. (2017). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *FUNADESP - Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular*, pp. 25-33.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Kraemer, M. E. P. (2005). Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. *RBC – Revista Brasileira de Contabilidade*, (153), pp. 64-79.
- Laffin, M. (2002). Ensino da contabilidade: componentes e desafios. *Contabilidade Vista & Revista*, 13(3), pp. 9-20.
- Marion, J. C., Garcia, E., & Cordeiro, M. (1999). Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à Contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, 10(1), pp. 28-33.
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Recuperado em 22 de abril, 2019, de <http://www2.eca.usp.br/moran/>
- Nagib, L. de R. C. (2018). *Relação entre metodologias ativas, ciclo de vida docente e qualificação docente no ensino de graduação em contabilidade*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.